

4-D

da, todos antigos estudantes agitadores, que recebe publicações de Cuba e Rússia e que, em 1960, esteve presente à reunião preparatória da Convenção do P.S.B. para escolha do candidato do partido à Presidência da República. Isto mostra a proficiência com que o indiciado tem agido.

Entretanto, há fatos, agora apurados, que positivam, de modo muito convincente, a posição de comunista do professor Rabiner, os quais podem ser assim enumerados:

- Posição reconhecidamente de esquerda, ou comunista, bem como materialista, no âmbito da Faculdade onde foi aluno e, depois, professor (fls. 36, 37, 39, 41, 42, 30 e 32);

*Manoel de Oliveira*

- Ligações de amizade em parcos contactos com pessoas notoriamente comunistas, esquerdistas ou simpatizantes, como Darcy Ribeiro, Jacob Gorender, Paulo Appáun, João de Melo Tavares, Mário Lucas, Sérgio Buarque de Holanda, Jorge Vivôqua, Yonne de Souza Grossi, Inaculada Lopes Ferreira e Glória Dias de Miranda (fls. 45, 66, 40, 41, 98 e 63);

- Colaborador do jornal comunista "Novos Rumos", tendo coadjuvado, pelo menos, um artigo intitulado "Minério de ferro e colonialismo" (fls. 46), o qual é próprio indiciado chama ser subversivo (fls. 40);

- Autor do artigo "As relações sino-francesas e o imperialismo norte-americano", que embora não assinado, identifica-se como seu pela letra da palavra "parágrafo" no topo do documento (fls. 54);

- Carta de Sérgio Buarque, seu amigo íntimo, que o chama comunista, lembra-lhe a agitação que fazia na Faculdade com afização de cartazes e diz que o indiciado gostaria de conversar com os "vermelhos" da Universidade da Califórnia (fls. 41 e 56);

- Participou de um ciclo de palestras, realizado no período de 24 a 31 de outubro de 1962, denominado "Seminário de Cultura Popular e Realidade Brasileira", em que os conferenciantes eram todos notoriamente comunistas, e em que Mário Lucas, Guy de Almeida, Mauro Santigara, Armando